**ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MATRICULADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EAD NAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA ACAFE**.

*Ciro Luis Ceccato[[1]](#footnote-1)*

**Eixo temático:** Educação Inclusiva e Diversidades

Diante das inúmeras transformações que nossa sociedade vem vivendo com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) fala-se muito de educação nesse contexto, principalmente no que se refere a valorização e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que estão cada vez mais em evidência diante das demandas apresentadas pela educação. Corroborado por Costa (2004, p.19), compreendemos que:

A informação, o conhecimento, o saber e a aprendizagem constituem elementos indissociáveis do processo educativo. E, nesse sentido, a tecnologia da informação poderá, dependendo da forma como venha a ser usada, potencializar o processo educativo, uma vez que possibilita a manipulação de grandes massas de dados, permitindo maior facilidade no armazenamento, no tratamento, na busca, na recuperação e na comunicação da informação.

Nas últimas décadas o contexto acadêmico no Brasil se modificou, formou-se no país um amplo e complexo campo acadêmico instituindo-se gradativamente um processo inclusivo na educação superior. Passamos de 1 milhão de matriculados no ensino superior em 1998, para aproximadamente, 8,6 milhões de matriculados em 2020. Muitos fatores contribuíram para essa tendência, podemos citar o mundo do trabalhado cada vez mais instável e seletivo que exige a aquisição de novas competências técnicas aos trabalhadores, além de pressões de diversos grupos por direitos sociais. Esses fatores impulsionaram a valorização do conhecimento técnico e científico tão apreciados nas sociedades atuais, fazendo com que uma população já presente no mercado de trabalho voltasse para as universidades em busca de qualificação profissional (Martins, 2006).

A fim de auxiliar na expansão e com o discurso de democratização do ensino, atendendo as demandas e as exigências do mundo do trabalho, o Ensino à Distância (EaD) veio contribuir com o aumento da oferta de vagas e o acesso na educação superior. Diante desse contexto nossa pesquisa busca compreender como vem ocorrendo a crescente utilização das TICs nos espaços de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência nos cursos de licenciatura na modalidade EaD das Universidades Comunitárias do estado de Santa Catarina. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e faz uso de uma revisão de literatura relacionada a temática que além de dar o suporte teórico e epistêmico, auxilia na análise dos dados obtidos. Desenvolvemos questionários que foram aplicados com gestores, professores e tutores das universidades da ACAFE que possuíam, durante o ano 2021, estudantes com deficiência matriculados em cursos de licenciatura EaD. Vale ressaltar que enviamos os questionários para 11 das 16 IES que compõe o sistema ACAFE, pois as outras 5 não possuem cursos de licenciatura na modalidade EaD, sendo que em todo sistema ACAFE são ofertados 35 cursos de licenciatura na modalidade EaD.

Compreendemos que a EaD representa uma modalidade de ensino que provoca diferentes reações e questionamentos, que não teremos a pretensão de responder, mas sim contribuir ainda mais com essa discussão, pois muitas vezes a EaD será vista como solução e em outros momentos como um problema. Diante disso, entendemos que a modalidade EaD permite o acesso ao ensino superior àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior. O ingresso no ensino superior é uma possibilidade de inclusão que abre caminhos para que o sujeito construa sua autonomia na sociedade. De acordo com Preti (2009, p.26), “a atual conjuntura encontrou nesta modalidade uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio do avanço das novas tecnologias da informação e comunicação”.

O acesso ao ensino superior por parte dos estudantes com deficiência têm sido um desafio contemporâneo, que devido a um processo histórico de exclusão social permitiu que poucos usufruíssem desse direito. O estudante com deficiência faz parte de um grupo socialmente excluído do ensino superior, nesse grupo encontra-se além do estudante com deficiência, estudantes negros, indígenas e de baixa renda. Com frequência esses grupos estão imbricados, não cabendo neles uma única característica, pois um estudante com deficiência pode fazer parte também do grupo de negros e ou de baixa renda.

Essa discussão ganhou destaque acadêmico nos últimos anos, principalmente no que tange o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência, vale mencionar que quando se trata dos estudantes com deficiência no Brasil as estatísticas nos apontam um índice considerável daqueles que não conseguem concluir a graduação. A busca por inovações, estratégias e tecnologias se tornaram cada vez mais necessárias quando pensamos na inclusão de pessoas com deficiência na educação superior.

**Palavras-chaves**: Educação Inclusiva. Estudante com Deficiência. Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação à Distância. Licenciatura

**Referências:**

COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (orgs.). **Novas Linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**; Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MARTINS, Carlos B. Uma Reforma Necessária. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES/UNICAMP, v. 27, n. 96 - Especial, p. 1001-1020, out. 2006.

PRETI, Oreste. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

1. Acadêmico do curso de Mestrado em Educação da UNIVILLE

   [profciroceccato@gmail.com](mailto:profciroceccato@gmail.com)

   Orientadora Prof. Dra. Sonia Maria Ribeiro

   Agência de fomento CAPES [↑](#footnote-ref-1)